

HAJA DEUS! É A FLOR DO SAMBA NA FESTA DE MOMO DA ATENAS BRASILEIRA

Ronald Clay dos Santos Ericeira

Esta dissertação realiza um estudo histórico e etnográfico sobre a Flor do Samba. As lembranças dos seus foliões, pesquisa de campo e documental foram os instrumentos utilizados para analisar a trajetória dessa escola de samba no carnaval da cidade. São privilegiadas suas redes de relações sociais e o papel que desempenhou para a consolidação do ritual das escolas de samba de São Luís. A sociabilidade que permeia a Flor do Samba permite que ela articule mediações entre diversos segmentos sociais: populares, intelectuais e políticos. O universo social da flor do samba condensa a complexidade urbana de São Luís em seus aspectos morais, míticos, mágico-religiosos, identitários, políticos, econômicos, que fazem o carnaval da cidade ser um fenômeno social total. Seus conflitos, suas tensões e suas negociações internas apontam para a diversidade e a alteridade das experiências humanas, as quais são elementos vitais e complementares que possibilitam a recriação constante da escola. A paixão dos foliões pela Flor do Samba é um dos mediadores que os fazem trabalhar coletivamente para a continuidade dessa agremiação carnavalesca.

Palavras-chave: Escola de Samba. Carnaval. Ritual. Mito. Mediações Simbólicas. São Luís.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof.^a. Dr.^a. Maria Laura Viveiros de Castro (UFRJ)

Prof. Dr. Norton Figueiredo Corrêa (UFMA)

Data e local da defesa: 30 de maio de 2005, às 14h30, no auditório do CCH/UFMA

TRADIÇÃO E TAMBOR DE MINA: a tradição como estratégia de existência dos Terreiros de Tambor de Mina.

Marilande Martins Abreu

Análise das representações em torno da idéia de *tradição*, elaboradas a partir de construções próprias do campo intelectual, e de sua operacionalização nos *terreiros de tambor de mina*, em São Luís. Trata da relação entre os agentes do campo intelectual e do campo religioso afro-brasileiro, assim como, das estratégias dos *terreiros de tambor de*

mina para existirem e reproduzirem-se no espaço social.

Palavras-chave: Terreiros de Tambor de Mina. Tradição. São Luís

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maristela de Paula Andrade – Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. Peter Henry Fry (UFRJ)

Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti (UFMA)

Data e local da defesa: 06 de agosto de 2005, às 16 h, na sala de Multimídia/CCH/UFMA.

O ANJO REIFICADO: sentido do carisma e do poder na Igreja Evangélica Brasileira

Adroaldo José Silva Almeida

Essa dissertação realiza um estudo sobre os sentidos do carisma e do poder na Igreja Evangélica Brasileira. Pesquisas empreendidas em arquivos públicos e/ou eclesiais, bibliotecas e entrevistas foram os principais instrumentos utilizados para a análise. Privilegiamos a biografia de Miguel Vieira Ferreira, fundador da Igreja Evangélica Brasileira, e os papéis sociais que ele desempenhou na trajetória da Igreja. A comunidade religiosa da Igreja Evangélica Brasileira tem em Miguel Vieira Ferreira seu referencial maior. O mesmo é visto pela comunidade religiosa como o anjo Miguel da profecia do livro de Daniel, capítulo 12. Este processo, a que chamamos de reificação, permitiu a construção de um mito fundador para a Igreja Evangélica Brasileira, sendo constantemente atualizado por meios de rituais que celebram sua origem primeva. As relações existentes entre os fiéis da Igreja Evangélica Brasileira estão normatizadas por meio do *habitus* religioso e por uma sólida rotinização carismática, legitimada pela revelação e pelo reconhecimento da comunidade religiosa. A Igreja Evangélica Brasileira pode ser tomada como exemplo da dinâmica cultural brasileira, acentuando os aspectos híbridos e multiformes que compõem a religiosidade evangélica.

Palavras-chave: Igreja Evangélica Brasileira. Miguel Vieira Ferreira. Carisma. Mito. São Luís. Rio de Janeiro.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Lyndon de Araújo Santos (UFMA)

Prof.^a Dr.^a Mundicarmo Maria Rocha Ferretti (UFMA)

Data e local da defesa: 12 de agosto de 2005, às 14h30, no auditório do CCH/UFMA

ROTINAS CORRECIONAIS E DIMENSÃO DISCURSIVA DO CONTROLE SOCIAL: análise das visitas diocesanas implementadas pelo bispado de São Luís durante o século XVIII

Raimundo Inácio Sousa Araújo

Este trabalho visa analisar a rotina correcional eclesiástica denominada visita pastoral, criada na Idade Média e utilizada, a partir do Concílio de Trento (1545-1563), como instrumento de ação dos bispos sobre a normatização da vida familiar no período colonial. A seção decisiva desses processos era o inquérito, através do qual eram perguntadas testemunhas sobre um questionário previamente elaborado, oriundo da legislação eclesiástica colonial. O autor examina os depoimentos através de noções foucaultianas de disciplina e discurso. A disciplina diz respeito ao entendimento de que, através de visitas, a Igreja implementava a vigilância sobre a Colônia lusitana. A noção de discurso, por sua vez, destaca a padronização que marcava o registro dos depoimentos pelo escrivão e a distância que esse discurso mantinha em relação à visão de moradores, visto que era composto por um vocabulário próprio, com termos específicos, que remetiam ao universo semântico de reforma da Igreja no século XVI.

Palavras-chave: Período Colonial. Igreja Católica. Vigilância Social.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Alfredo Wagner Berno de Almeida (UFF)

Prof^ª Dr^ª Maria da Glória Guimarães Corrêa (UFMA)

Data e local da defesa: 15 de agosto de 2005, às 14h30, no auditório do CCH/UFMA

JUVENTUDE E PENTECOSTALISMO: conversão religiosa, mídia, festa e música gospel.

Jacyara Pereira Lopes de Melo

As igrejas neopentecostais realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando vários traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelos quais os evangélicos eram conhecidos e estigmatizados. Propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inovadas formas de se relacionar com a sociedade, proporcionando um número cada vez maior de adeptos, principalmente de jovens. A investigação foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação participante de cultos, rituais, festas e eventos em igrejas pentecostais e neopentecostais de São Luís-MA, tais como, Assembléia de Deus, Renascer em Cristo, Maranata, entre outras. O neopentecostalismo passou a interessar-

se e orientar sua mensagem para este mundo, não para transformá-lo subitamente, nem para desqualificá-lo, porém ajustar-se às demandas sociais das massas interessadas na solução ou diminuição de seus problemas cotidianos. Uma das razões, portanto, do sucesso do acelerado crescimento dos neopentecostais reside na capacidade de contextualizar, flexibilizar, acomodar, secularizar, adaptando sua mensagem aos anseios das pessoas.

Palavras-chave: Juventude. Conversão. Pentecostalismo.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti – Orientador (UFMA)

Prof. Dr. Norton Figueiredo Corrêa (UFMA)

Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (UFMA)

Data e local da defesa: 25 de agosto de 2005, às 08h30, na sala de Multimídia/CCH/UFMA.

“TUDO É DESTERRO?”: construção e desconstrução de regiões no Centro Histórico de São Luís.

Márcia Milena Galdez Ferreira

Interpretação de processos e movimentos de identificação em curso entre moradores de um trecho do Centro Histórico de São Luís que vem sendo designado, por estes e por instituições públicas e privadas que ali realizam investimentos, como bairro do Desterro. O problema abordado foi construído a partir do mapeamento dos critérios de classificação utilizados por estes moradores nas suas relações cotidianas. Utilizo o conceito de *região* de Bourdieu para construir *regiões* que ora se apresentam separadas por *fronteiras* ora se imiscuem numa única *região*, por mim designada como *região Centro Histórico*. Utilizo o conceito, de Stuart Hall, de *fronteira* como “lugar de passagem”, onde atores sociais que se classificam como *outros*, identificam-se, em outros momentos, como *mesmos*.

Palavras-chave: Região. Fronteira. Identificação.

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Elizabeth Maria Beserra Coelho – Orientadora (UFMA)

Prof. Dr. Marcos Pacheco (UNICEUMA)

Prof. Dr. Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior (UFMA)

Data e local da defesa: 29 de agosto de 2005, às 14h30, na sala de projeção nº 03/CCH/UFMA

A COMUNIDADE DOS PRETOS DO CASTELO

Flávio Pereira da Silva

Essa dissertação consiste numa análise dos elementos de interação social que unem a Comunidade dos Pretos do Castelo. Essa rede de relações extrapola o povoado, em Alcântara, alcançando o município de São Luís, a partir do seu deslocamento para bairros periféricos como a Camboa e Liberdade. Enfoquei a festa de Nossa Senhora da Batalha que acontece no povoado desde 1975. Essa festa é uma ocasião significativa para observar as relações vivenciadas pela comunidade, mesmo após várias famílias se deslocarem para outras localidades, e também a interação com comunidades vizinhas.

Palavras-chave: Comunidade. Terra de Preto. Quilombo. Alcântara.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior – Orientador (UFMA)

Prof^ª Dr^ª Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UFPA)

Prof^ª Dr^ª Maristela de Paula Andrade (UFMA)

Data e local da defesa: 31 de agosto de 2005, às 14h30, na sala de projeção nº 03/CCH/UFMA